

A DEVOÇÃO A MARIA DE NAZARÉ PELOS ESPÍRITAS

DEVOTION TO MARY OF NAZARETH BY THE SPIRITISTS

Ercilia Pereira Zilli¹

“Sim, minha mãe, sou eu!... Venho buscar-te, pois meu Pai quer que sejas no meu reino a Rainha dos Anjos”.
(XAVIER, 1985, p.205)

Resumo: Este artigo tem como objetivo verificar a importância que os espíritas atribuem a Maria de Nazaré e se há uma devoção a ela por parte dos adeptos do Espiritismo, bem como se existe compatibilidade entre os ensinamentos preconizados pela FEB – Federação Espírita Brasileira, que coordena o Movimento Espírita Brasileiro de forma institucionalizada e suas bases que são os centros espíritas, à partir do *EADE – Estudo aprofundado da doutrina espírita*.

Palavras-chave: Maria de Nazaré, devoção, espiritismo, espíritas.

Abstract: This article aims to verify the importance that spiritists attribute to Mary of Nazareth and if there is a devotion to her by the Spiritism adopters, as well as if there is compatibility between the teachings advocated by FEB - Brazilian Spiritist Federation - which coordinates the Brazilian Spiritist Movement in an institutionalized way, according to *EADE-Depth study of the spiritist doctrine*, and the ones advocated by its bases, the spiritist centers.

Keywords: Mary of Nazareth, devotion, spiritism, spiritists.

Introdução

Este artigo como objetivo verificar se a figura de Maria, reverenciada em diversas religiões, é uma figura importante também no Espiritismo, se é objeto de devoção também por parte dos espíritas e de que maneira essa devoção ocorreria, caso comprovada. Vamos analisar a devoção a Maria no Espiritismo com base no *EADE – Estudo aprofundado da doutrina espírita*, que faz parte do programa de estudos e orientações às entidades federativas, que compõem o CFN – Conselho Federativo Nacional da FEB – Federação Espírita Brasileira. O documento trata da Religião à luz do Espiritismo – Cristianismo e Espiritismo, módulo II: O Cristianismo, Roteiro 7 e tem como objetivo “destacar a importância de Maria de Nazaré, segundo o Espiritismo”.

¹ Doutoranda e Mestre pelo Programa de Ciência da Religião (PUC-SP), erciliazilli@terra.com.br

A FEB – Federação Espírita Brasileira traz esclarecimentos que transcrevemos, pois são importantes na delimitação do objeto deste estudo:

O Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE) é um curso que tem como proposta enfatizar o tríplice aspecto da Doutrina Espírita, estudado de forma geral nos cursos de formação básica, usais na Casa Espírita. O estudo teórico da Doutrina Espírita desenvolvido no EADE está fundamentado nas obras da Codificação e nas complementares a estas, cujas idéias guardam fidelidade com as diretrizes morais e doutrinárias definidas, respectivamente por Jesus e Allan Kardec. Os conteúdos do EADE priorizam o conhecimento espírita e destaca a relevância da formação moral do ser humano (EADE, 2008, p.9).

Antes de entrar no tema em si, entendemos que se faz necessária uma breve apresentação sobre o Espiritismo. Os apontamentos históricos que constam no site da Federação Espírita Brasileira indicam que, a partir de sua fundação em 2 de janeiro de 1884, a entidade começou a funcionar na residência do seu fundador, Augusto Elias da Silva, na Rua da Carioca, 120, na cidade do Rio de Janeiro. Posteriormente, instalou-se em outros endereços e, atualmente, a sua sede é em Brasília, DF.

Em 1949, com a assinatura do Pacto Áureo, foi criado o Conselho Federativo Nacional – CFN – cujo objetivo era promover a união dos espíritas e das instituições espíritas do Brasil, bem como fortalecer a difusão do Espiritismo. (ORIENTAÇÃO AOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO, FEB, 2012). A partir desse ato considerado histórico, teve início um projeto de coordenação organizada e integrada entre as entidades de cunho estadual, que passaram a agregar os centros espíritas de seus respectivos estados e a FEB, que também tem em sua estrutura o Conselho Superior e o CEI - Conselho Espírita Internacional.

Nos anos 70, passaram a participar das reuniões anuais do CFN, as entidades espíritas especializadas, hoje como Fórum Permanente de Entidades Espíritas Especializadas e que é constituído de organizações de âmbito nacional, que desenvolvem suas tarefas em áreas específicas de formação, como: psicólogos, militares, juristas, magistrados, artistas, médicos, esperantistas, entre outras. Essas entidades colaboram com a FEB, especificamente, em assuntos relativos às suas respectivas áreas, mantendo a sua autonomia. No cerne de suas atividades, desenvolvem tarefas de orientação aos centros espíritas em temas específicos, apoio nas discussões de assuntos relevantes para o movimento espírita brasileiro e atendimento social a pessoas em estado de vulnerabilidade social.

Desde a sua criação, o Conselho Federativo Nacional da FEB se voltou à discussão e à definição de documentos de orientações e recomendações aos centros espíritas do país. Nesses documentos, direcionados a estimular o estudo, a prática e a difusão do espiritismo, sempre foi mantida a fundamentação nos livros de Allan Kardec (CARVALHO, F.R, CARVALHO, A.C.P. 2017).

1 Elementos Básicos da “Teologia Espírita”

Os espíritas não se referem, propriamente, a uma “teologia espírita”, mas apontamos a seguir o conjunto de crenças que orientam essa religião: “O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos e de suas relações com o mundo corpóreo” (KARDEC, 1987, p.50).

Continuando, acreditam que o Espiritismo

Como religião, tem por base os verdadeiros fundamentos de todas as religiões: Deus, alma, imortalidade, penas e recompensas futuras. É independente de qualquer forma de culto e combate certas crenças como as penas eternas, o fogo material do inferno, a personalidade do diabo. Repudia, nos limites do que lhe pertence, todo efeito maravilhoso, isto é, fora das leis da Natureza; ele não faz milagres nem prodígios; antes explica, em virtude de uma dessas leis, certos efeitos, demonstrando assim, a sua possibilidade. Ele amplia igualmente o domínio da Ciência, e é nisto que ele próprio se torna uma ciência, como, porém, a descoberta dessa nova lei traz consequências morais, o código das consequências, faz dele, ao mesmo tempo, uma doutrina filosófica (KARDEC, 1987, p.75).

Destacamos ainda alguns esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita e ressaltamos alguns pontos que são considerados relevantes de acordo com as obras de Allan Kardec² que compõem a Codificação: Deus, Espírito, imortalidade, evolução, reencarnação, mediunidade, perispírito, livre-arbítrio, causa e efeito, pluralidade dos mundos habitados, a vida no plano espiritual, influência dos espíritos em nossa vida, ação dos espíritos sobre os fenômenos da natureza (MEIRA, 2013).

Buscamos em *O Livro dos Espíritos* (2012) mais algumas questões importantes para o entendimento do Espiritismo: Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. Criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais. Os espíritas não entendem Jesus como Deus, como pregam outras religiões cristãs.

Na mesma obra acima mencionada, encontramos que os Espíritos são os seres que povoam o Universo, fora do mundo material, e constituem o mundo invisível. Não são seres

² Allan Kardec, o Codificador do espiritismo, foi o pedagogo francês Denizard Hippolyte-Leon Rivail, nascido em Lyon no dia três de outubro de 1804. Foi discípulo de Pestalozzi em Yverdon, Suíça, e exerceu durante 30 anos a tarefa de educador na França. (...) O seu objeto era a instrução de crianças e jovens (INCONTRI, 1997, p.93).

oriundos de uma criação especial. Mas sim as almas dos que viveram na Terra, ou nas outras esferas, e que deixaram o invólucro corporal. Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos. Os Espíritos não ocupam eternamente a mesma ordem e todos melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Tendo o espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos os seres humanos tiveram muitas existências e terão ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer na Terra, quer em outros mundos.

O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher em uma nova existência e vice-versa, pois são os mesmos espíritos que animam os homens e as mulheres. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens.

A alma é um Espírito encarnado e o corpo é apenas o seu invólucro. Antes de encarnar, já possuía a sua individualidade e a conserva depois de se haver separado do corpo (KARDEC, 2012, p. 93).

A Codificação Espírita é composta pelas seguintes obras: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *A Gênese*, *O Céu e o Inferno* e *Obras Póstumas*. São consideradas obras complementares os livros psicografados por médiuns, ou seja, atribuídos a espíritos e não às pessoas denominadas médiuns, principalmente aqueles escritos pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, considerado o médium mais fiel aos ensinamentos que passaram por sua escrita. É figura muito querida pelos espíritas pela maneira como viveu: sóbria, solidária e fraterna. Os direitos autorais dos “seus” livros foram integralmente doados a obras de caridade.

Destacamos, ainda, a ausência de rituais, casamento, batismo, missas e cultos de adoração, bem como a figura de conversão. Na Doutrina Espírita não existe o momento em que alguém é declarado espírita. A própria pessoa, adepta do Espiritismo é que em algum momento se declarará espírita. Ou não.

2 A devoção a Maria no EADE

2.1 A figura de Maria

No documento que tomamos como base para este artigo encontramos logo no início: “Então disse Maria: Aqui está a serva do Senhor, que se cumpra em mim conforme a tua

palavra” (Lucas, 1:38)³. Também encontramos: “Buscando (...) alguém no mundo para exercer a necessária tutela sobre a vida preciosa do Embaixador Divino, o Supremo Poder do Universo não hesitou em recorrer à abnegada mulher, escondida num lar apagado e simples...” (XAVIER, 1990, p. 132).

Continuando, encontramos as referências relacionadas a antigas fontes cristãs de que Maria era filha de pais judeus, Joaquim e Ana. Seu nascimento teria ocorrido entre 18 ou 20 AC, possivelmente em Jerusalém ou Séforis, na Galiléia. Viveu em Nazaré e ficou noiva de José, da tribo de Davi.

Conforme o EADE, algumas fontes históricas indicam que Maria e José tiveram outros filhos depois de Jesus, mas não há provas ou evidências concretas sobre essa questão. O Evangelho de Lucas é a principal fonte bíblica sobre Maria, que é citada em alguns momentos específicos: quando o anjo surge para anunciar a vinda de Jesus, quando Maria visita sua prima Isabel, no nascimento de Jesus numa estrebaria em Belém, na visita dos Magos no nascimento de Jesus, na fuga para o Egito quando Herodes inicia a perseguição às crianças nascidas naquela época e que poderiam ameaçar-lhe o trono, e no retorno à Galiléia após a morte de Herodes. O mesmo Evangelho de Lucas faz referência a Maria na visita ao templo no período considerado de purificação, no encontro com Simeão, oportunidade em que Ana profetiza “Bendita és tu entre as mulheres, e é bendito o fruto do teu ventre” (Lucas, 1.42), no diálogo com os doutores, nas bodas de Canaã, na crucificação de Jesus e, finalmente, no dia de Pentecostes. Citando as tradições cristãs, o EADE refere que Maria ficou sob o amparo do apóstolo e evangelista João, conforme orientação de Jesus no momento da crucificação. No documento encontramos ainda que “a figura de Maria no *Novo Testamento* é discreta, o que não diminuiu o seu valor e a sua importância” (EADE, 2008, p. 62)

2.2 Ascensão aos Céus

Com relação à “ascensão aos céus”, que teria ocorrido em Éfeso, o documento de orientação da FEB recomenda que a questão deva ser analisada com cuidado. “A ascensão de Maria, em termos espíritas, deve ser vista como um desdobramento seguido de materialização – à semelhança do que acontecia com Antonio de Pádua -, ou materialização do seu Espírito, após a desencarnação” (EADE, 2008, p. 62).

³ As referências bíblicas citadas constam do EADE.

A mesma obra de orientação ao movimento espírita, transcreve parte do item *A mulher ante o Cristo*, do livro *Religião dos Espíritos*, página 132, de autoria atribuída ao Espírito Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, conforme acreditam os espíritas:

Buscando (...) alguém no mundo para exercer a necessária tutela sobre a vida preciosa do Embaixador Divino, o Supremo Poder do Universo não hesitou em recorrer à abnegada mulher, escondida num lar apagado e simples... Humilde, ocultava a experiência dos sábios; frágil como o lírio, trazia consigo a resistência do diamante; pobre entre os pobres, carregava na própria virtude os tesouros incorruptíveis do coração, e, desvalida entre os homens, era grande e prestigiosa perante Deus. Eis o motivo pelo qual, sempre que o raciocínio nos induza a ponderar quanto à glória do Cristo – recordando, na Terra, a grandeza de nossas próprias mães - , nós nos inclinaremos, reconhecidos e reverentes, ante a luz imarcescível da Estrela de Nazaré (XAVIER, 1990, p. 131).

O EADE enfatiza que a figura de Maria “é reverenciada com carinho e profunda gratidão, como a sublime mãe de Jesus ou, simplesmente Maria de Nazaré” (2008, p. 62).

Encontramos no *Anuário Espírita* de 1986,⁴ o reconhecimento de Maria como entidade evoluidíssima que já teria conquistas de elevadas virtudes, que os espíritas acreditam que foram obtidas fora do planeta Terra, e as condições morais e evolutivas necessárias para ser mãe de Jesus de Nazaré, Emissário de Deus na Terra.

Conforme esclarecimento atribuído ao espírito Emmanuel, a vinda de Jesus foi precedida de inúmeros preparativos por parte de espíritos angelicais e Maria também teria feito parte dessa preparação para exercer a tarefa de ser mãe daquele que teria vindo para oferecer à humanidade um novo código de comportamento entre os homens, baseado no amor ao próximo. “As figuras de Simeão, Ana, Isabel, João Batista, José, bem como a personalidade sublimada de Maria, têm sido muitas vezes objeto de observações injustas e maliciosas; mas a realidade é que somente com o concurso daqueles mensageiros da Boa Nova, portadores da contribuição de fervor, crença e vida, poderia Jesus lançar na Terra os fundamentos da verdade inabalável” (XAVIER, 1985, p.106).

Por tratar-se de tema de grande importância para outras religiões que praticam devoção a Maria, é necessário registrar neste artigo a maneira como os espíritas entendem a condição de espírito puro. No *Livro dos Espíritos* há uma Escala Espírita que classifica as etapas da evolução espiritual. São considerados Espíritos Puros, aqueles que pertencem à

⁴ O Anuário Espírita é uma publicação que aponta os principais acontecimentos espíritas no Brasil e no mundo, bem como outros temas que os espíritas consideram relevantes.

Primeira Ordem e cujos caracteres gerais são “nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, em relação aos Espíritos das outras ordens” (KARDEC, 2012, p.87). Para que se entenda esse conceito de Espírito Puro, transcrevemos o trecho em que Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, o explana no *Livro dos Espíritos*, conforme orientação atribuída ao Espírito da Verdade, que teria respondido às 1018 questões que compõem essa obra, e que faz parte dos textos que são a base da Doutrina Espírita:

Primeira Classe. Classe única. Percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Havendo atingido a soma de perfeições de que é suscetível a criatura, não têm mais provas nem expiações a sofrer. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, vivem a vida eterna, que desfrutam no seio de Deus. Gozam de uma felicidade inalterável, porque não estão sujeitos nem às necessidades nem às vicissitudes da vida material, mas essa felicidade não é a de uma ociosidade monótona, vivida em contemplação perpétua. São os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam, para a manutenção da harmonia universal. Dirigem a todos os Espíritos que lhes são inferiores, ajudam-nos a se aperfeiçoarem e determinam as suas missões. Assistir os homens nas suas angústias, incitá-los ao bem, ou à expiação de falhas, que os distanciam da felicidade suprema, é para eles uma ocupação agradável. São às vezes designados pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins. O homem pode comunicar-se com eles, mas bem presunçoso seria o que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens (KARDEC, 2012, p. 88).

Jesus de Nazaré não é Deus, mas entidade de alta elevação espiritual, responsável por trazer ensinamentos e um modelo de conduta considerado o caminho que conduz ao Pai. Tampouco, teria sido concebido de maneira diferente da conjunção carnal entre um homem e uma mulher. Vale lembrar que os seguidores da Doutrina Espírita não consideram o sexo como algo pecaminoso, mas “permuta sublime de energias perispirituais, simbolizando alimento divino para a inteligência e para o coração e força criadora não somente de filhos carnis, mas também de obras e realizações generosas da alma para a vida eterna” (XAVIER, 1988, p.199). Nessa mesma obra, *Missionários da Luz*, considerada relevante pelos espíritas, encontramos a seguinte colocação:

É necessário deslocar a concepção do sexo, abstendo-nos de situa-la tão somente em determinados órgãos do corpo transitório das criaturas. Vejamos o sexo como qualidade positiva ou passiva, emissora ou receptora da alma... Substituamos as palavras ‘união sexual’ por ‘união de qualidades’ e observaremos que toda a vida universal se baseia nesse divino fenômeno, cuja causa reside no próprio Deus, Pai Criador de todas as coisas e de todos os seres (XAVIER, 1988, p. 200).

2.3 Virgindade de Maria

A questão da virgindade física de Maria independe de suas qualidades morais, sendo compreendida como “espírito virginal é aquele que, através das reencarnações sucessivas e

incontáveis, torna-se isento das máculas da matéria” (RIGONATTI, 2010, p.9). Dessa maneira, Maria, na condição de espírito de alta elevação, seria um espírito virginal.

Com o entendimento de sexo sem pecado, desde que praticado com respeito e sem promiscuidade, para os seguidores do Espiritismo não é fator relevante a virgindade de Maria, tão importante para outras religiões. Para a concepção de Jesus não é importante que ela tenha sido fecundada de maneira diferente da tradicional conjugação carnal. Acreditam os espíritas que Maria, como espírito virginal, ou seja, de alta elevação, tenha encontrado em José alguém compatível em termos espirituais e que ambos estavam à altura de receber como filho o espírito da envergadura moral e espiritual de Jesus.

Portanto, para os espíritas, Maria foi casada com José e, ambos foram os pais de Jesus, sendo dignos de respeito e reverência, e considerados espíritos evoluídos. Interessante ressaltar que, para os espíritas, a figura de José como pai de Jesus é resgatada e valorizada.

No livro *Boa Nova* (XAVIER, 1985), atribuído ao Espírito Humberto de Campos, encontramos o relato do que teria sido a vida de Maria, após a crucificação de Jesus. No texto, Maria, como figura materna amorosa, demonstra os seus sentimentos e o seu sofrimento com o que acontecera ao seu filho. No entanto, conforme a própria recomendação de Jesus na cruz toma João por filho, e João a toma por mãe e, ambos, passam a morar em Éfeso. Maria passa a dedicar a sua vida a trabalhar pelos pobres e miseráveis, que “em grandes fileiras, acorriam ao sítio singelo e generoso (...). Ao passo que João pregava na cidade as verdades de Deus, ela atendia, no pobre santuário doméstico, aos que a procuravam exibindo-lhe suas úlceras e necessidades” (p. 202). O capítulo dedicado a Maria, finaliza com a seguinte exortação: “Por essa razão, irmãos meus, quando ouvirdes o cântico nos templos das diversas famílias religiosas do Cristianismo, não vos esqueçais de fazer no coração um brando silêncio, para que a Rosa Mística de Nazaré espalhe aí o seu perfume!” (1985, p. 208).

3 A Doutrina Espírita, os elementos básicos da “mariologia espírita” e as práticas devocionais

A Federação Espírita Brasileira deixa claro no texto do EADE o respeito e a reverência que os espíritas atribuem a Maria de Nazaré. Tal documento não aponta, e tampouco sugere nenhum tipo de devoção, tal como ocorre entre os católicos devotos de

Maria. No entanto, encontramos em inúmeros livros espíritas uma reverência que beira a devoção.

As mães, especialmente, recorrem a Maria em momentos de aflição, principalmente no que se refere ao sofrimento de um filho. A identificação com a maternidade de Maria, que passou pelo sofrimento supremo que é ver a dor de um filho, pressupõe empatia e a certeza do atendimento de suas orações.

Os espíritas não recorrem a Maria por problemas financeiros, mas por questões de família, dificuldades com filhos e sofrimentos emocionais. No livro *Ação e reação*, atribuído ao espírito denominado André Luiz, consta a oração de uma mulher chamada Alzira, que recorre a Maria diante da preparação para a reencarnação de um espírito que havia sido seu marido em existência pregressa:

Mãe Santíssima! Anjo tutelar dos náufragos da Terra, compadece-te de nós e estende-nos tuas mãos doces e puras... Reconheço, Senhora, que ninguém te dirige, de balde, a palavra de aflição e de dor... Sabemos que o teu coração compassivo é luz para os que se tresmalham nas sombras do crime, e amor para todos os que mergulham nos abismos do ódio... Perdoaste aos que aniquilaram o Filho Divino nos tormentos da cruz e, além da paciência com que lhes suportaste os insultos, vieste ainda do Céu, ofertando-lhes braços protetores! Mãe Bondosa, tu que ergues os caídos de tantas gerações terrenas e que saras, piedosamente, as feridas de quantos se petrificaram na crueldade, lança caridoso olhar sobre nós... (XAVIER, 1989, p. 102).

Ainda em *Ação e reação*, é relatado o caso de uma mãe, já falecida, que em sua oração pelos “filhos transviados”, como a eles se refere, recorre a Maria pedindo a sua ajuda. É interessante observar o relato de Silas, Benfeitor desse livro, esclarecendo a André Luiz:

Invoca a nossa Mãe Santíssima, sob a representação de Senhora da Piedade, segundo a fé que o seu coração pode, por enquanto, albergar, no âmbito das recordações trazidas do mundo... (...) Petições semelhantes a esta elevam-se a planos superiores e aí são acolhidas pelos emissários da Virgem de Nazaré, a fim de serem examinadas e atendidas, conforme o critério da verdadeira sabedoria. Encontram-se aqui devotos de vários grandes heróis do Cristianismo, em diversos cultos de fé. (XAVIER, 1989, p.158).

Podemos inferir que a mulher que faz a oração à Senhora de Piedade seja católica, porém quando Silas se refere a Maria, diz Virgem de Nazaré. Não fica claro se está utilizando o conceito espírita de espírito virginal ou se fala da maneira como Maria ficou conhecida, ou seja, a Virgem de Nazaré. O trecho acima faz parte do EADE.

Na obra *Memórias de um suicida* encontramos um capítulo denominado “No Hospital Maria de Nazaré”, local para onde seriam encaminhados espíritos de pessoas que se suicidaram. Nesse hospital, conforme acreditam os espíritas e como consta no documento de

orientação da FEB, a Legião dos Servos de Maria desenvolve cuidados de acolhimento, conforto e tratamentos específicos para entidades que morreram como suicidas.

Daquele momento em diante estaríamos sob a tutela direta de uma das mais importantes agremiações pertencentes à Legião chefiada pelo grande Espírito Maria de Nazaré, ser angélico e sublime que na Terra mereceu a missão honrosa de seguir, com solitudes maternais, Aquele que foi o redentor dos homens (PEREIRA, 1985, p. 56-57).

Em que pese não haver no EADE nenhuma referência ou sugestão a uma devoção a Maria, percebemos que há uma distância entre a orientação institucional da FEB e a realidade dos centros espíritas, pois encontramos alguns que fazem a oração Ave Maria, tradicional, porém com algumas modificações:

Ave Maria!
Cheia de graça,
O Senhor é convosco,
Bendita sois vós entre as mulheres.
E bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus
Santa Maria, **mãe de Jesus**,
Rogai por nós, pecadores,
Agora e na hora da nossa **passagem (ou libertação)**
Amém.

Observamos nessa forma de fazer a oração Ave Maria, forte semelhança com a que é praticada entre os católicos, havendo somente uma alteração quando há referência a mãe de Jesus e não mãe de Deus, e também, “na hora da nossa passagem” em lugar de “na hora da nossa morte”. Para os espíritas a morte é vista como uma transição do plano material para estado espiritual de vida, sendo compreendida como uma libertação da vida na matéria.

3.1 O retrato de Maria

Mesmo que a orientação espírita seja de não cultuar imagens, é muito comum encontrarmos nos centros espíritas e em residências de espíritas e de simpatizantes um retrato de Maria sempre colocado em lugar de destaque.

De maneira a elucidar a origem desse retrato de Maria, transcrevemos matéria realizada pela Dra. Júlia Nezá, atual presidente da USE – União de Sociedades Espíritas, entidade de âmbito estadual e que integra o CFN – Conselho Federativo Nacional da FEB, que esclarece a forma como o quadro foi obtido. Ressaltamos que muitas são as versões que atribuem ao médium Francisco Cândido Xavier a autoria desse retrato, fato que nunca foi assumido por ele e cuja correção apontamos abaixo:

Compreendi como os fatos aconteceram quando li no livro “Chico Xavier, Luz em nossas Vidas”, de autoria de Nena Galves sobre o retrato de Maria de Nazaré que é divulgado em centenas de sites e textos publicados dizendo que Chico teria recebido mediunicamente, do Espírito Emmanuel, o retrato de Maria de Nazaré e pediu a um fotógrafo, de São Paulo, em 1983, para realizar um trabalho fotográfico no retrato falado, quando há comprovações que a foto fora pintada mediunicamente, por um médium, em Londres, em 1934 e isso deixava-me sempre um ponto de interrogação. Nena e seu marido Francisco Galves foram amigos muito próximos de Chico Xavier e esse se hospedava na casa do casal. No referido livro, no capítulo intitulado “O Retrato da Mãe de Jesus”, Nena narra os fatos por ela sabidos do próprio Chico sobre o retrato de Maria que circula no meio espírita e não espírita como sendo de autoria mediúnica de Chico Xavier, quando não é. O retrato colorido de Maria é hoje encontrado para aquisição em diversos tamanhos, inclusive, não raro vê-se pendurado em centros espíritas. Escreve Nena que no ano de 1974, Chico veio a São Paulo para um tratamento de saúde e pediu ao Galves para levá-lo ao Estúdio de Fotos Marrocos, na Rua Conselheiro Crispiniano, 343, localizado no centro da cidade de São Paulo. Chico trazia uma foto que reproduzia a imagem da face de Maria em preto e branco e desejava mandar colorir para reproduzir cópias. Pediu ao fotógrafo que os olhos teriam que ser azuis e os cabelos loiros e o fotógrafo assim o fez, pigmentando a figura e reproduzindo-a em cores. Chico sempre disse que o retrato mediúnico fora obtido em Londres, em 1934 e ele nunca disse que era o autor. Chico, numa entrevista à TV Record confirmou que Maria, mãe de Jesus, é vista dessa forma quando visita os locais de sofrimento nas proximidades da crosta. Conforme comprova a autora do livro Nena Galves, ela fez constar do livro, ao lado da foto de Maria a seguinte informação escrita na dedicatória de Chico, de próprio punho: “Retrato mediúnico obtido em Londres, em 1934” e logo abaixo uma dedicatória de Chico para o casal de amigos. Está assinado Chico Xavier, em São Paulo, aos 13/11/1974⁵.

Demonstrando a confiança e o respeito a Maria pelos espíritas, segue poema à mãe de Jesus, atribuído do espírito Amaral Ornellas:

Ave Maria

Ave Maria! Senhora/Do amor que ampara e redime,
 Ai do mundo se não fora /A vossa missão sublime!
 Cheia de graça e bondade,/É por vós que conhecemos
 A eterna revelação/Da vida em seus dons supremos.
 O Senhor é sempre convosco,/Mensageira da ternura,
 Providência dos que coram/Nas sombras da desventura.
 Bendita sois vós, Rainha!/Estrela da Humanidade,
 Rosa Mística da fé,/Lírio puro da humildade!
 Entre as mulheres sois vós/A Mãe das mães desvalidas,
 Nossa porta de esperança/E Anjo de nossas vidas!
 Bendito o fruto imortal /Da vossa missão de luz,
 Desde a paz da Manjdoura, /Às dores, além da Cruz.
 Assim seja para sempre, /Oh! Divina Soberana,
 Refúgio dos que padecem/Nas dores da luta humana.
 Ave Maria! Senhora/Do Amor que ampara e redime,
 Ai do mundo se não fora/A vossa missão sublime! (XAVIER, 2010, p. 93).

No poema acima observamos também a forte semelhança com a Ave Maria tradicional tanto no sentido como na estrutura da oração.

⁵ Relato disponível em <http://www.samaritanos.com.br/2014/04/02/recolocando-a-historia-homenagem-ao-chico-xavier>. Último acesso em 02/12/2017.

Ainda demonstrando que há uma distância entre a orientação institucional da FEB e a prática nas bases espíritas, dentro ou fora dos centros, encontramos um pequeno pote que contém uma pomada, elaborada em alguns centros espíritas em períodos de oração, que mesmo adesos a órgãos federativos, demonstram que há devoção a Maria. A pomada é oferecida gratuitamente a pessoas que sofrem com dores físicas e que traz como rótulo o mencionado retrato de Maria com o nome Unguento Mãe Santíssima. É importante ressaltar, sem entrar no mérito de pesquisa comprobatória, que inúmeras pessoas relatam maior bem estar ou cura das dores.

Assim sendo, analisando os fatos que encontramos, observamos que nas bases do Espiritismo há certo sincretismo com o Catolicismo.

4 Considerações finais

Como vimos no decorrer deste artigo para os espíritas Jesus não é Deus e Maria não o concebeu virgem, mas pela conjunção carnal com José. A virgindade física de Maria não é relevante, mas sim ter se tornado um espírito virginal pelos seus próprios méritos de conquistas morais. Ao se tornar um espírito de alta elevação é prova de esforço e exemplo que os espíritas podem e devem seguir. A concepção de Jesus, portanto, não teria ocorrido de forma milagrosa.

Mesmo com os esforços da FEB – Federação Espírita Brasileira no sentido de unificação dos conhecimentos e práticas espíritas, percebemos que há uma distância entre a orientação da instituição e o que acontece nos centros espíritas onde aparecem os sinais da devoção a Maria, bem como outras formas de sincretismo.

O final do texto do EADE traz “Em diversas obras os Espíritos Superiores fazem referência à dedicação de Maria aos sofredores”. Lembramos, a propósito, a reverência que o Espírito Bittencourt Sampaio faz à mãe de Jesus em tocante oração:

Anjo dos bons e Mãe dos pecadores,
Enquanto ruge o mal, Senhora, enquanto
Reina a sombra da angústia, abre o teu manto,
Que agasalha e consola as nossas dores.
Nos caminhos do mundo, há trevas e pranto.
No infortúnio dos homens sofredores,
Volve à Terra ferida de amargores
O teu olhar imaculado e santo! (EADE, 2008. p.66).

Encontramos, talvez pelas características do Espiritismo de não batizar ou de não determinar a partir de que momento os seus seguidores são denominados espíritas, uma dupla pertença, principalmente de católicos que frequentam, fazem cursos e trabalham em centros espíritas. É também frequente que mesmo se declarando espíritas, os adeptos que nasceram e foram batizados no Catolicismo tenham filhos que são batizados e casam-se em igrejas católicas. Entre as instituições mais próximas ao movimento espírita organizado e ligadas à FEB – Federação Espírita Brasileira, encontramos a palavra respeito e gratidão quando se referem a Maria.

Apesar de o EADE – Estudo aprofundado da doutrina espírita, que nos serviu de base para a elaboração deste artigo, não recomendar devoção a Maria e a nenhum Espírito, mesmo que tenha alta elevação, e de haver restrição ao termo devoção, homenageiam Aquela que consideram a figura suprema da maternidade. Lembramos o livro que consta na bibliografia de estudos do EADE, *Ação e Reação*, a menção à Virgem de Nazaré, sem o devido esclarecimento sobre a utilização do termo virgem.

Pelo que encontramos na pesquisa deste artigo, há uma Maria oficial, mas que assimilou elementos do Catolicismo, pois os cânticos, os poemas e os relatos trazem palavras e sentidos da Maria tradicional. O reconhecimento e a gratidão, pedindo a sua intervenção em momentos de sofrimento relacionados ao símbolo da maternidade amorosa e cuidadosa de Maria de Nazaré são plenos de emoção, sugerindo que os espíritas em suas bases, transformam a orientação institucional em práticas que apontam uma relação devocional.

Referências bibliográficas:

ANUÁRIO ESPÍRITA. Ano XXIII, nº 23. Araras: IDE, 1986. Item: Fatos mediúnicos – Notícias de Maria, Mãe de Jesus, p. 13.

DICIONÁRIO DA BÍBLIA. *Vol. 1: As pessoas e os lugares*. Organizado por Bruce M. Metzger e Michael D. Coogan. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Jorge Zahar: RJ: 2002, p. 195.

ESTUDO APROFUNDADO DA DOCTRINA ESPÍRITA-EADE. *Religião à luz do Espiritismo. Módulo II: O Cristianismo. Roteiro 7; Maria, Mãe de Jesus*. Brasília: FEB, 2008.

KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo*. Biografia por Henri Sausse. 31ª ed. RJ: FEB, 2008.

_____, *O Céu e o inferno*. 36ª ed. RJ: FEB, 1990, cap. VII, p. 86.

_____, *O Livro dos espíritos*. 68ª ed. SP: LAKE, 2012.

MEIRA, Rubens P. *Atualidade de Kardec*. 3ª ed. SP: Letras e Textos. 2013.

MOREIL, André. *Vida e obra de Allan Kardec*. 1ª ed. SP: Edicel, 1986.

PAULA, João T. De. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado – Espiritismo – Metapsíquica – Parapsicologia*. 3ª ed. SP: BELS. RS: 1976.

PEREIRA, Yvone A. *Memórias de um suicida*. 25ª ed. RJ: FEB, 2003. Cap. 3 – No hospital Maria de Nazaré – item: Deptº de Vigilância, p. 57.

RIGONATTI, Eliseu. *O evangelho dos humildes*. 22ª ed. SP: Ed. Pensamento. 2010

XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e reação*. 26ª ed. RJ: FEB, 2004. Cap. 11 – *O templo e o parlatório* – p. 200-201.

_____, *À caminho da luz*. 13ª ed. RJ: FEB. 1985.

_____, *Boa nova*. 35ª ed. RJ: FEB, 2006.

_____, *Mãe*. 3ª ed. Matão, SP: Casa Editora O Clarim, 1974.

_____, *Missionários da luz*. 21ª edi. RJ: FEB, 1988.

_____, *Pão Nosso*. 28ª ed. RJ: FEB, 2006.

_____, *Parnaso de além-túmulo*. RJ: FEB, 2010.

_____, *Religião dos espíritos*. 19ª ed. RJ: FEB, 2006.

NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Aurelio Buarque de Holanda Ferreira. 2ª ed. RJ: Nova Fronteira, 1986.

Sites consultados:

<http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2013/04/EADE-Livro-III-parte2-Parabolas-e-Ensinos-de-Jesus.pdf> - Acesso em 03.11.2017

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheca-a-feb/origens/> - Acesso em 02.12.17

<http://www.samaritanos.com.br/2014/04/02/recolocando-a-historia-homenagem-ao-chico-xavier>. - Acesso em 02.12.7017